



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PCTEA CALOR 2015

RELATÓRIO 1 A 15 DE JULHO

Direção de Serviços
de Prevenção da Doença
e Promoção da Saúde



Relatório quinzenal de 1 a 15 de julho de 2015

Com base na informação disponibilizada pelas entidades que integram o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor 2015, foi elaborado o gráfico seguinte que reflete a evolução da temperatura, assim como, dos principais indicadores (Índice-Alerta-Ícaro, procura do Saúde 24, procura dos serviços do INEM e mortalidade) de impacto diário no acompanhamento do PCTEA.

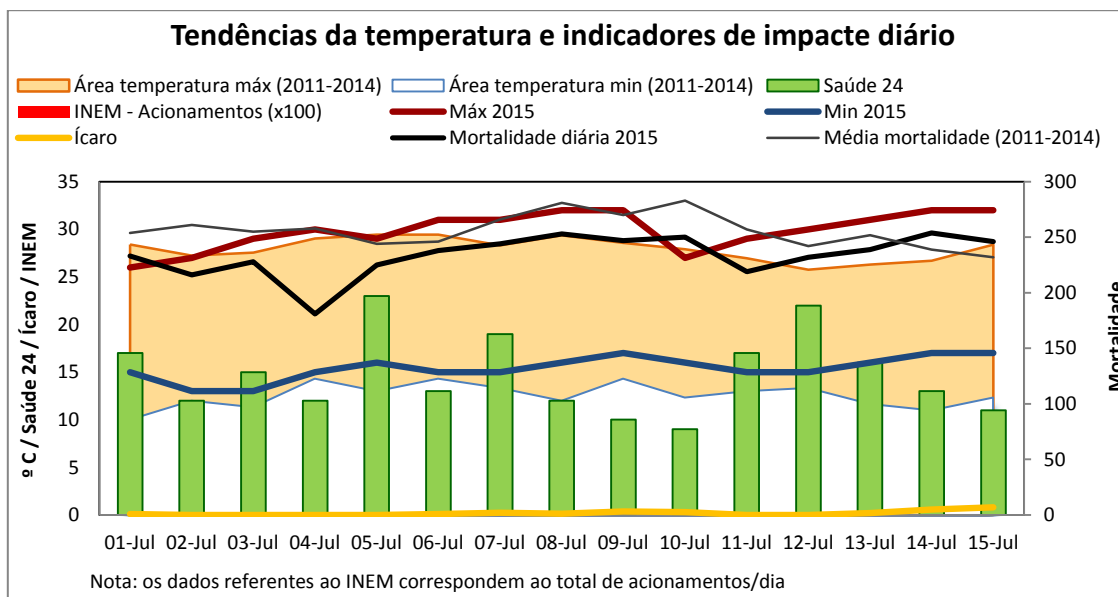


Figura 1 – Evolução dos indicadores de impacto diário de acompanhamento do PCTEA entre 1 e 15 de julho

Temperatura

No período entre 1 e 15 de julho, a média da temperatura máxima a nível nacional registou valores superiores a 30°C, em dois períodos da quinzena em análise, nomeadamente, entre os dias 6 e 9 de julho e entre os dias 12 e 15 de julho, atingindo os 32°C (dias 8, 9, 14 e 15). A temperatura máxima mais elevada, 39°C, ocorreu em Évora no dia 15.

Alertas

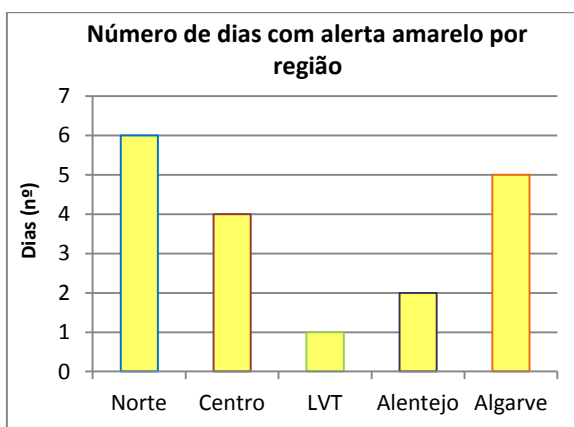


Figura 2 – Número de dias em alerta amarelo por região de saúde

Foram emitidos alertas amarelos entre os dias 7 e 9 de julho, e entre os dias 11 e 15 de julho. Todas as regiões de saúde emitiram alertas na primeira quinzena do mês de julho.

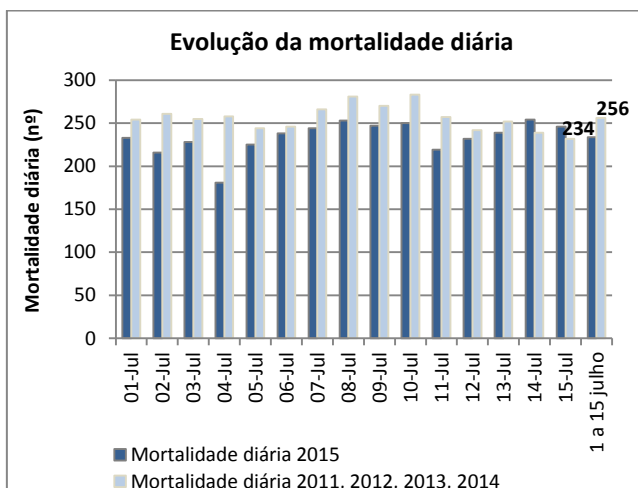
A região do Norte, nomeadamente Bragança e Vila Real, foi aquela que esteve com alerta amarelo um maior número de dias (6 dias).

Índice-Alerta-Ícaro

O Índice-Alerta-Ícaro nacional para toda a população apresentou valores positivos no dia 1 de julho, entre os dias 6 e 10 de julho e entre os dias 13 e 15 de julho, correspondendo aos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

O maior valor de Índice-Alerta-Ícaro (0,081) ocorreu no dia 15 de julho, com o significado de "Efeito não significativo sobre a mortalidade".

Mortalidade - VDM



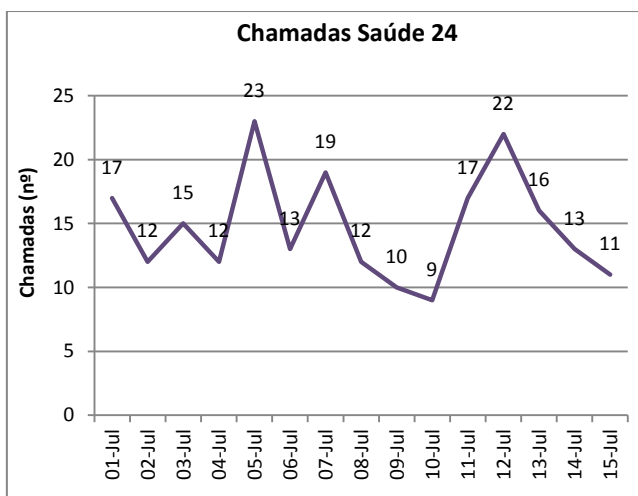
A mortalidade diária entre 1 e 15 de julho oscilou entre os 181 e os 254 óbitos, sendo que o número médio diário de óbitos foi de 234, valor inferior à média diária entre os anos de 2011 e 2014 (256 óbitos/dia).

O dia em que se verificou maior número de óbitos foi no dia 14 de julho (254 óbitos), com a média da mortalidade diária a ser superior à média dos anos de 2011 a 2014 apenas nos dias 14 e 15.

Figura 3 – Evolução da mortalidade diária

O período entre 1 e 15 de julho, reflete -335 óbitos, quando comparado o número de óbitos diários ocorridos em 2015 com a média do número de óbitos verificados, entre os anos de 2011 a 2014.

Saúde 24



No que respeita às chamadas recebidas pelo Saúde 24, o dia em que houve mais chamadas (23) foi no dia 5 de julho.

Entre os dias 11 e 13 de julho, voltou a verificar-se um aumento da procura do Saúde 24.

Figura 4 – Evolução das chamadas do Saúde 24

Urgências

Não foi possível obter os dados da procura de atendimentos urgentes em hospitais nem de consultas não programadas em cuidados de saúde primário, através da aplicação SIARS.

Medidas ACES/ULS

Apenas as unidades de saúde da ARS Norte reportaram (no formulário existente na página da DGS) quais as medidas tomadas nos dias em que foram emitidos alertas amarelos.

De acordo com a informação disponibilizada verifica-se que:

- Foram implementadas em maior número as medidas gerais, nomeadamente, a divulgação de informação a profissionais de saúde (88%) e a identificação dos grupos de risco e de locais climatizados (75%);
- As visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia (38%) e a divulgação de informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados foram as únicas medidas de ativação concretizadas (13%).

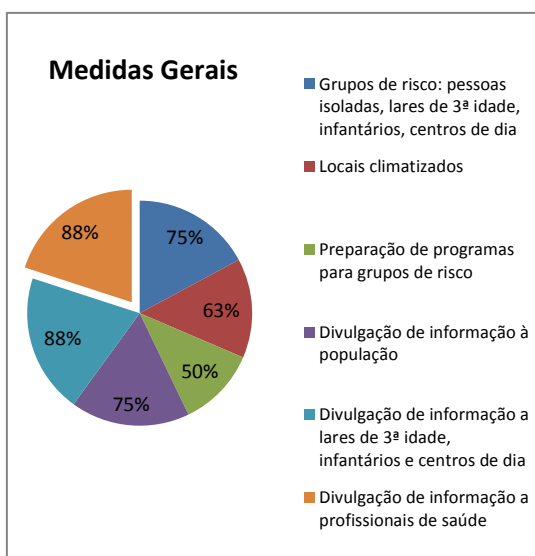


Figura 5 – Medidas gerais implementadas

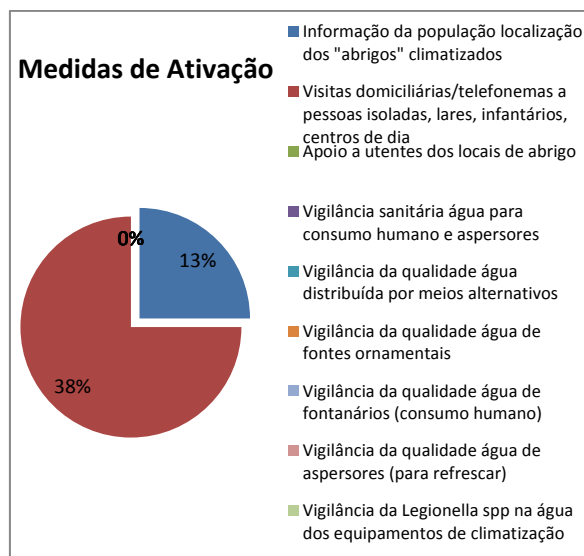


Figura 6 – Medidas de ativação implementadas

Conclusões

Nos primeiros quinze dias de julho verificaram-se temperaturas altas em dois períodos do mês, nomeadamente, entre os dias 6 e 9 de julho e entre os dias 12 e 15 de julho, com a média nacional da temperatura máxima a atingir os 32°C, nos dias 8, 9, 14 e 15.

No período em análise foi emitido alerta amarelo pelas ARS Norte (em 6 dias), ARS Centro (em 4 dias), ARS LVT (em 1 dia), ARS Alentejo (em 2 dias) e ARS Algarve (em 5 dias). Os alertas incidiram entre os dias 7 e 9 de julho, e entre os dias 11 e 15 de julho

No período de alerta amarelo, apenas as unidades de saúde da região Norte reportaram quais as medidas implementadas. As principais medidas incidiram na divulgação de informação a profissionais de saúde, na identificação dos grupos de risco e de locais climatizados e em divulgar informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados e realizar visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia.

A mortalidade foi também mais elevada entre os dias 6 e 10, e nos dias 14 e 15, com o maior número de óbitos a ocorrer no dia 14 de julho (254 óbitos).

O Saúde 24 registou o maior número de chamadas (23) no dia 5 de julho, sendo que entre os dias 11 e 13 de julho, verificou-se novo um aumento do número de chamadas.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel: +351 21 843 05 00
Fax: +351 21 843 05 30
E-mail: geral@dgs.pt